

O PROFESSOR, A FAMÍLIA E O PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS

*Rafaela Carvalho Sousa Silveira**

MSc. Bruna Milene Ferreira

RESUMO: O presente artigo científico foi desenvolvido com base no tema, sexualidade infantil, o papel do professor e da família no processo de naturalização do desenvolvimento psicosssexual da criança nos anos iniciais. Seu desenvolvimento se deu por meio dos seguintes questionamentos; primeiro qual é o papel do professor no processo de desenvolvimento da sexualidade infantil? Quais os principais problemas encontrados pelo educador durante esse processo? E terceiro como a família e o pedagogo podem contribuir para a aquisição de uma visão natural da sexualidade da criança? Este trabalho está fundamentado por uma pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2009) refere-se ao conjunto de publicações sobre determinado assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. E objetiva inserir o estudante pesquisador nas informações existentes sobre o tema estudado. Ao passo que o futuro trabalho terá a modalidade de pesquisa bibliográfica. Para a sua elaboração terá pensamentos interpretados e analisados de autores que discutem o assunto proposto. Ao final desta pesquisa conclui-se que a naturalização da sexualidade infantil e a compreensão da família e dos professores é de grande importância para que de fato ocorra uma educação significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Freud. Sexualidade infantil. Professor. Naturalização. Educação.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo principal prover a naturalização do desenvolvimento psicosssexual da criança, tornando esse assunto algo de fácil compreensão a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem por principal autor Freud e sua teoria sobre a sexualidade infantil. Hoje em dia infelizmente é muito comum vermos pais e professores que possuem uma enorme dificuldade quando se trata das manifestações sexuais de seus filhos e alunos. Diante desse desafio acreditamos que a problematização desse tema se faz extremamente necessária para que ambos os pais e pedagogos aprendam a lidar com as ações e questionamentos que a criança faz durante o desenvolvimento desse processo.

* Acadêmica do 8º período matutino do curso de Pedagogia no semestre letivo 2018/1. Trabalho de conclusão de curso orientado pela professora MSc. Bruna M. Ferreira.

As razões que conduziram a escolha desse tema partiram dessa necessidade de um maior esclarecimento a cerca, da sexualidade infantil. É fácil perceber nas mais diversas situações a dificuldade encontrada pelo pedagogo ao se deparar com conflitos referentes a sexualidade dentro da sala de aula. Muitos não sabem como agir, e por não saber acabam agindo por impulso, repreendendo algo que é natural do ser humano. Esses conflitos ocorrem com grande frequência, porém ainda são considerados tabus tanto para os pais quanto para professores. Sobre a importância do papel da educação no processo de sublimação Kupfer (2007) afirma que;

As bases necessárias à sublimação são fornecidas pelas pulsões sexuais parciais e claramente perversas. Portanto, uma ação educativa que se propusesse a desenraizar o “mal” em que nasce a criança estaria não só fadada ao fracasso como estaria atacando a fonte de um “bem” futuro. (p. 43-44)

No decorrer deste trabalho, veremos como ocorre o desenvolvimento sexual da criança abordaremos quais as etapas e fases que fazem parte desse processo de acordo com Freud. Para entender melhor o que é a sexualidade infantil partiremos da teoria freudiana que nos explica como ela se dá desde o início quando a criança nasce, algo que a maioria das pessoas desconhece. Iremos compreender a importância que pais e professores tem nesse processo, quais as consequências da repreensão que é uma reação comum de ambos, quando se deparam com uma situação embaraçosa envolvendo a sexualidade. Por fim, mas não menos importante descobriremos qual o papel real do pedagogo e quais atitudes o mesmo precisará ter para que o desenvolvimento da sexualidade infantil de seus alunos se dê de forma tranquila e saudável, auxiliando também o desenvolvimento da educação e de uma aprendizagem significativa.

2. CONCEITO DE PSICÁLISE

O conceito de psicanálise surgiu no ano de 1890, através do médico SIGMUND FREUD. Em 1910 Freud e Ferenczi fundaram a International Psychoanalytical Association (IPA), após sua fundação ocorreu a profissionalização do ofício de psicanalista, um psicanalista de acordo com Roudinesco (1999) tem como instrumento de trabalho sua fala, e é por meio da

fala que o homem se torna livre. Por muitos Freud é conhecido como o pai da psicanálise, devido a seu árduo trabalho com suas pesquisas que influenciam ainda hoje e trazem grandes contribuições não só para o campo da psicanálise, como também para a psicologia, e a educação entre outros.

Freud chocou a sociedade ao surgir com suas ideias e teorias, e bater de frente com o politicamente correto da época, ao expor uma sociedade depressiva, com perversões, traumas e medos que envolviam sua estrutura emocional, ocasionando doenças, e transtornos. Ao expor tais ideias Freud não só chocou a sociedade, mas a fez repensar sobre seus preconceitos, trazendo à tona a enorme necessidade de esclarecimento no que diz respeito as emoções do ser humano, incluindo seus desejos e sua sexualidade. A psicanálise nada mais é do que usar a fala para “curar”, o papel do psicanalista é ouvir o indivíduo, deixando-o a vontade para falar sobre seus sentimentos, desejos, medos e traumas, esse é um processo que acontece a longo prazo. Sobre isso Roudinesco (1999) afirma que:

No que concerne ao psiquismo, os sintomas não remetem a uma única doença e está não é exatamente uma doença (no sentido somático), mas um estado. Por isso, a cura não é outra coisa senão uma transformação existencial do sujeito. (p.48)

De acordo com a Autora (1999), as sessões de psicanálise trazem alívio para o indivíduo, uma sensação de bem-estar, além disso, esse tratamento o faz aprender a lidar com suas emoções, e com as diversas situações de seu cotidiano. Por meio da psicanálise ele melhora suas relações pessoais e interpessoais. Após essa afirmação citada a cima pode-se concluir a importância da psicanálise para que o ser humano compreenda seu “eu interior” de forma a saber lidar com o mundo a sua volta. No decorrer deste trabalho serão abordadas as contribuições da psicanálise para a educação, para que se possa compreendê-la melhor.

3 ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL

De acordo com Coutinho e Moreira (2004) na obra *Psicologia da educação* as autoras destacam os estágios do desenvolvimento da personalidade humana descritos por Freud em um de seus ensaios.

Primeiramente ele aborda a mente humana por meio de três constructos Id, Ego e Super-ego. No início da vida, no indivíduo o primeiro estágio é o do Id, onde os instintos naturais são predominantes, a energia dele está inteiramente ligada á busca pelo prazer. O ego se resume nos conflitos gerados entre Id e a realidade, ou seja, a busca pelo prazer e as condições impostas pela realidade que o cerca, pode-se dizer que o indivíduo é dominado por ambos. O super-ego faz um controle total do Id e do Ego, nesse construto, o indivíduo internaliza de forma ampla as normas, valores e costumes da sociedade a qual ele está inserido.

As autoras fazem um pequeno resumo desses constructos na vida da criança.

A criança ao nascer é simplesmente Id. Gradativamente, da necessidade de estabelecer trocas com o meio ambiente para a satisfação dos impulsos instintivos, o Ego vai se formando. O Super-ego vai sendo introjetado mais tarde e representa a interpretação dada pela criança as proibições dos pais, não sendo, necessariamente, uma representação exata das normas sociais, mas, antes, uma interpretação delas. (COUTINHO; MOREIRA, 2004, p. 175)

Segundo a teoria psicanalítica existem estágios de desenvolvimento psicosssexual. A primeira é a fase socioemocional e psicosssexual da criança, onde ela busca por meio de seus instintos naturais o prazer na interação com o mundo que a cerca e esse estágio se dá do nascimento até o primeiro ano de vida. Na fase oral a principal fonte de prazer é a região da boca, nessa fase de acordo com Freud a etapa oral se divide em dois subperíodos, o auto-erótico onde o modo de obter prazer é por meio do ato de receber, engolir, sugar. E o oral-sádico onde a obtenção do prazer ocorre pelo ato de morder, mastigar.

O segundo estágio de desenvolvimento é o estágio anal, de acordo com Freud a fonte dominante do prazer passa da boca para a região anal, o mesmo faz uma distinção também de duas fases a anal-sádica e a anal-erótica. Na fase anal-sádica a forma de se obter prazer é por meio da eliminação das fezes no ato de defecar, na fase anal-erótica a criança obtém prazer através do controle e da retenção das fezes e da urina. O terceiro estágio é o estágio fálico, ele ocorre a partir dos três ou quatro anos, a fonte de prazer da criança já é mais a região anal e sim da região genital, nessa fase a criança descobre

de forma natural seus órgãos genitais, daí então ela começa a manipulá-los como forma de alto conhecimento, além disso a curiosidade da criança nessa fase aumenta de forma significativa, dando início a vários questionamentos.

“A curiosidade sobre assuntos relacionados à função sexual se amplia nessa fase, sendo comum a criança se interessar pela origem dos bebês, casamento, gravidez, diferenças sexuais” (COUTINHO; MOREIRA, 2004, p. 183)

No estágio fálico as Autoras (2004) afirmam que as atitudes dos pais diante desses questionamentos e até mesmo da manipulação dos órgãos sexuais é fundamental e fará toda a diferença nesse processo. Os pais precisam tomar cuidado, pois o excesso de repreensão ou a utilização de castigos pode gerar na criança um sentimento de culpa e vergonha que trará sem dúvida consequências ruins.

Nessa fase, há uma organização, ainda primitiva, que subordina os outros impulsos à primazia dos órgãos genitais. A partir dos três ou quatro anos, mais ou menos, o prazer libidinoso da criança passa da região anal para a região genital. A criança, nessa idade, descobre seus órgãos genitais e começa a explorá-los por meio da manipulação ou das frequentes perguntas sobre sexo. (COUTINHO; MOREIRA, 2004, p.183)

Ainda no estágio fálico, ocorre alguns fenômenos psíquicos que se dão por meio da atração do menino pela mãe ou da menina pelo pai, que antecede o período de latência. Esse conjunto de fenômenos é denominado por Complexo de Édipo. Muitos pais assim como professores erram durante esse processo de desenvolvimento, quando cobram exaustivamente da criança submissão e obediência. Muitas das vezes os pais proíbem os questionamentos por parte da criança, questionamentos esses que são mais do que naturais da fase que ela está vivenciando.

Tais atitudes por parte dos pais resultam em reflexos no comportamento da criança no que se refere à educação, pois a criança irá crescer sem saber lidar com conflitos, não possuirá senso crítico diante do mundo que a cerca e possivelmente se tornará um adulto passivo e manipulável. Diante de tais afirmações percebe-se a dimensão e complexidade que envolve a sexualidade infantil, mas essa complexidade não a torna algo obscuro, ou difícil de ser

compreendidos, pais e professores podem sim conhecer e buscar a melhor forma de lidar com ela.

4 A DESCOBERTA DA SEXUALIDADE INFANTIL DE ACORDO COM FREUD

Segundo Kupfer (2007) as investigações de Freud levaram-no a descoberta da sexualidade infantil. Isso se deu devido á experiência que ele realizou com pacientes histéricas que relataram situações de sedução, ocorrida com um adulto em algum momento da infância. Mais tarde Freud descobriu que tais relatos se tratavam na verdade de fantasias, e isso o conduziu a fazer uma revisão da tese de que a sexualidade humana só se constitui no decorrer da puberdade.

Hoje muitos ainda acreditam em tal tese, e isso leva a um equívoco que faz com que pais, professores, e gestores dentro da escola não saibam lidar de forma natural com as manifestações sexuais de crianças na educação infantil. De acordo com a autora em um trabalho escrito por Freud em 1905, *Três ensaios para uma teoria sexual* um destes ensaios se chama *a sexualidade infantil* onde é tratada justamente a questão da relação entre educação e a sexualidade infantil. Dentro do âmbito educacional é comum pedagogos serem pegos de surpresa, e não saberem como agir diante de tais situações muitos não sabem nem de que forma relatar aos pais certos acontecimentos, atitudes que tanto a autora quanto Freud afirmam ser normais.

Exibicionismos, curiosidade dirigida aos órgãos genitais de seus companheiros, manipulação de órgãos genitais, prazer na sucção, prazer ligado a defecção, entre outros, configuram perversas anotadas por Freud. Para ele, todos esses aspectos deixaram suas marcas. [...] (KUPFER, 2007, p. 40)

Mas que se não forem tratadas de forma natural podem deixar marcas que a criança levava até a fase adulta, marcas essas que podem ser tanto boas quanto ruins. Caso a criança seja negligenciada nessa fase em questão, seu desenvolvimento psíquico poderá também ser afetado, pois trata-se de um momento muito importante. Os professores, e a escola de um modo geral precisam buscar conhecimento a respeito da sexualidade infantil e de como

ocorre seu desenvolvimento, o pedagogo assim como os pais faz parte desse processo e precisa aprender a lidar com ele de uma forma que ajude o aluno a desenvolver sua sexualidade em um ambiente tranquilo e acolhedor, que não reprime nem condena as manifestações naturais de cada fase. A sexualidade para Freud significa vida, é algo que este totalmente ligado ao indivíduo desde o seu nascimento, mesmo que no início de sua vida ao nascer essa sexualidade não esteja tão aflorada ela já faz parte dele, e podemos observar isso por meio da busca que a criança tem pela sua sobrevivência, ao mamar ele mostra esse instinto de sobrevivência que está diretamente ligada a sexualidade e Freud nos deixa claro isso ao mencionar os impulsos instintuais de vida e de morte:

Desenvolvi ultimamente uma visão dos impulsos instintuais que pretendo sustentar aqui e tomar como base de minhas posteriores discussões. De acordo com essa visão, temos de distinguir duas classes de impulsos instintuais, uma das quais, o impulso sexual, ou Eros é de longe o mais notório e acessível ao estudo. Ele compreende não apenas o impulso sexual desinibido propriamente dito e os impulsos inibidos em sua finalidade, ou sublimados, derivados dele, mas também o impulso autopreservativo que deve ser atribuído ao ego, que no princípio do nosso trabalho analítico tivemos boa razão para constatar com os impulsos sexuais objetivos. (1993, p. 40)

Andrade (2003) fala a respeito da importância dos pais nesse processo, mencionando as consequências de uma sexualidade mal desenvolvida. De acordo com ele, os pais são responsáveis pela não superação do complexo de Édipo, que ocorre quando pais interferem de forma negativa, por meio de repressões no desenvolvimento sexual de seus filhos. Ele afirma que o auxílio e apoio dos pais resultará na estruturação de um ego normal onde a sexualidade irá seguir seu curso natural desde a fase de impulsos até a fase genital. O autor (2003), conclui ainda que o ego bem estruturado constitui um ego total, ou seja, se o ego não for bem estruturado por quaisquer motivos que sejam, desde uma falha por parte dos pais até mesmo uma repressão severa, ocorrerá diversas distorções dentro da sexualidade infantil.

Em razão da fraqueza do ego, surgem distorções de toda a ordem tanto na esfera da sexualidade quanto da agressividade, geradora de transtornos psíquicos que vão desde leves traços patológicos neuróticos ou de caráter, até graves neuroses, psicoses, perversões, e personalidades *borderline* com componentes antissociais e delinquentes. (ANDRADE, 2003, p.136)

Assim comprova-se mais uma vez que tanto pais quanto professores são responsáveis por todo esse processo de desenvolvimento do id até o super-ego. Quando a criança chega ao nível do ego total ela consegue administrar suas fantasias e desejos com coerência, ela já não aceita as imposições egoístas do id nem as acusações e julgamentos do super-ego. Essa importância também é atribuída ao pedagogo que trabalha com a criança nos anos iniciais onde as manifestações sexuais estão em mais evidência. É também nos anos iniciais da escola que a criança entra no período de latência.

De acordo com Freud (1905) o período de latência sexual na infância ocorre logo após o estágio fálico. Durante o estágio fálico por volta dos três ou quatro anos a criança passa a expressar sua sexualidade de forma mais clara onde já é possível haver a observação. Porém no período de latência surgem as chamadas inibições sexuais, a sexualidade da criança é desviada do uso sexual e se volta para outros fins, como por exemplo a realização de atividades culturais promovendo o desenvolvimento social que se dá dentro do âmbito escolar.

[...] acerca dos processos do período infantil de latência ou adiamento, voltemos à realidade para indicar que esse emprego da sexualidade infantil representa um ideal educativo do qual o desenvolvimento de cada um quase sempre se afasta em algum ponto, amiúde em grau considerável. (FREUD, 1905, p. 168)

Freud (1905) afirma que existe um ideal educativo, durante o processo de latência, ideal esse que chega a ser temido pelos educadores por se tratar de algo complexo para eles. É fato que professores, pais, e adultos em geral não sabem como lidar com a sexualidade infantil, e suas mais diversas fases, porém tudo isso se dá pela falta de conhecimento a respeito desse assunto. O autor (1905) declara que existem relatos e notas dentro da literatura a respeito de atividade sexual precoce em crianças, mas muitas das vezes essas atividades são citadas apenas como fenômenos excepcionais, situações atípicas que ocorrem de forma singular. Mesmo nos dias atuais pouquíssimos autores abordam esse tema de forma clara ou reconhecem a naturalidade da pulsão sexual na infância. Kupfer (2007) relata algo de interesse do educador durante o período de latência. “Por seu caráter maleável, proveniente da

ausência de objeto e de seu caráter decomponível, a pulsão sexual é passível de se dirigir a outros fins que não os propriamente sexuais: é passível de sublimação.” (KUPFER, 2007, p. 41)

Durante esse período de latência o pedagogo tem o desejo da criança a sua disposição, ou seja, seu excesso de libido, isso contribui para o trabalho que o professor precisa realizar, basta que ele direcione tal desejo para atividades totalmente educativas que promovam uma aprendizagem significativa que tenha sentido para o aluno e o faça sentir prazer na construção do seu conhecimento. A seguir veremos como o professor pode canalizar esse desejo que antes era sexual para a esfera do conhecimento, transformando em desejo de saber.

5 A CANALIZAÇÃO DO DESEJO SEXUAL PARA A ESFERA DO CONHECIMENTO: O DESEJO DE SABER

De acordo com Kupfer (2007) Freud menciona em alguns de seus textos a ideia de que existe uma espécie de excesso libidinal, trata-se de uma reserva da libido que não é utilizada, e pode ser direcionada para a realização de outras atividades. Para a autora uma pulsão pode ser chamada de sublimada quando direciona sua energia para um alvo não sexual, ou seja, o indivíduo adquire uma sensação de prazer ao realizar uma atividade mesmo que não exista um alvo sexual, mas apenas o impulso pela libido. Nesse momento em questão ocorre o que a autora chama de “dessexualização” do objeto, a criança muda seu foco e centraliza sua atenção para outros fins, durante o processo de sublimação, abre-se um espaço para que a educação exerça sua função, ajudando o aluno a canalizar seu desejo para ações socialmente úteis. Mas o professor deve ter muito cuidado pois trata-se de um processo que pode ter efeitos negativos, se ele não estiver bem informado nem mesmo preparado para isto. Alguns professores tendem na maioria das vezes por usar a repressão e acabam prejudicando a criança e perdendo a oportunidade de aproveitar essa energia. Sobre esse excesso de libido Kupfer (2007) relata que:

O interessante a ser observado, neste aspecto das ideias de Freud, é o fato de tais atividades serem impulsionadas pela libido, embora o objeto visado não seja sexual. Mas devido à

presença da libido, o objeto visado adquire um “colorido terno”, a antiga ânsia sexual ainda se faz presente, só que de modo mais brando, transformada em algo terno, ou simplesmente prazeroso. (p. 42)

Durante esse período o professor tem um papel fundamental, pois como já foi mencionado pode canalizar essa energia ou desejo sexual para a educação instigando o desejo do saber. Durante esse processo o pedagogo pode fazer atividades onde a criança sinta prazer ao mesmo tempo em que desenvolve sua curiosidade intelectual.

A autora (2007) relata que para Freud o desejo do saber parte de duas perguntas ou como ela mesma diz de dois “porquês”, por que nascemos e por que morremos. Isso levou Freud a desenvolver, o complexo de Édipo, que nada mais é do que a definição que a criança consegue fazer após as varias referências encontradas nos pais, que a faz concluir que existem diferenças entre menino e menina, homem e mulher.

Após a descoberta dessas diferenças surge então o desejo do saber, que inicialmente é motivada pela grande necessidade que a criança possui de encontrar seu lugar na sociedade e no mundo que a cerca, e pela curiosidade que a mesma possui diante disso a criança começa suas primeiras investigações que segundo Freud no começo são sempre sexuais. Esse desejo de saber acompanha a criança até a fase adulta, mesmo depois de adultos os questionamentos continuam assim como a vontade de aprender e a busca por respostas relacionadas a ele mesmo, a vida e ao mundo que o cerca.

Kupfer (2007), afirma que o final desse conflito edipiano se dá pouco antes da criança entrar para a escola, quando isso ocorre a pulsão sexual passa por uma repressão, mesmo assim parte dessa pulsão sexual, energia que antes era direcionada exclusivamente para interesses sexuais passa a ser direcionada ao desejo do saber. Abaixo em uma citação da autora podemos perceber que a educação em si não é a responsável por essa mudança de direção

E não é a educação a maior responsável por isso. As crianças deixam de lado a questão sexual por uma necessidade própria e inerente á sua constituição. Não porque lhes dizem que é “feio”, mas

porque precisam renunciar a um saber sobre sexualidade. (KUPFER, 2007, p. 82)

No complexo de Édipo como menciona a autora (2007) o primeiro impulso sexual da criança é direcionado a mãe, e em contra partida o primeiro sentimento de ódio é direcionado ao pai. Isso expõe os sentimentos afetivo-sexuais da mesma com relação aos seus pais, com isso ela passa a construir por meio de Édipo sua identidade de acordo com as referências fornecidas. Lembrando que esse momento vivenciado pela criança é apenas uma passagem, onde ela fará descobertas e procurará respostas para as suas dúvidas, e nesse período se faz necessário que os pais ensinem como ela deve proceder para que ao final saia dela de modo bem sucedido. Com isso pode-se perceber que para que se obtenha um resultado positivo é primordialmente importante que exista uma colaboração mútua de pais e professores, para que a criança avance em suas descobertas.

Como vimos á cima a criança possui uma grande curiosidade que a leva a questionar e buscar respostas para suas perguntas e isso precisa ser saciado. A criança quer aprender, mas não aprenderá sozinha, nesse processo de conhecimento e desenvolvimento intelectual será necessário que ela conte com auxílio do professor para propiciar essa aprendizagem, além de propiciar essa aprendizagem o professor precisa dar significado a ela. É comum dentro das escolas e faculdades se ouvir falar de aprendizagem significativa, mas de fato o que é aprendizagem significativa?

De acordo com Moreira e Masini (1982) o indivíduo busca no objeto a sua identidade, busca se identificar com aquilo que o cerca, sejam pessoas, lugares, e até mesmo situações. O ser humano possui em si mesmo questionamentos que de certa forma deem significado para algo que ele esteja fazendo. A todo tempo ele busca respostas sobre a origem das coisas, durante esse processo entra a cognição que segundo os autores (1982) é: “Cognição é o processo através do qual o mundo de significados tem origem.” (MOREIRA, MASINI, 1982, p. 03)

Esses significados a que eles se referem são atribuídos à realidade do mundo à nossa volta. A aprendizagem é vista por ambos como um processo de armazenamento de informação que poderá ser utilizada no futuro. Uma

aprendizagem significativa ocorre quando o que está sendo apreendido tem correlação com as informações já adquiridas e armazenadas na estrutura cognitiva do indivíduo que sejam relevantes para ele como afirmam os autores: “A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em *conceitos relevantes* preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende” (1982, p. 07)

Trazendo para o âmbito da sexualidade infantil, o professor precisará dar a criança significado para o que ela está aprendendo para que dessa forma o desejo dela seja direcionado para a construção do seu saber. Ao falar com seus alunos o pedagogo precisa trabalhar com os conceitos e informação que a criança já traz consigo quando chega a escola. Ao fazer isso ele estará fazendo essa ligação e ancoragem de conhecimentos dando ao aluno significado para aquilo que ele está aprendendo, tornando essa aprendizagem prazerosa.

6 TRANSFERÊNCIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Segundo Kupfer (2007), o professor pode se tornar o alvo ou o objeto de uma transferência, onde o aluno deposite seus interesses. Essa transferência do desejo do saber ocorre através das experiências que a criança teve com os pais e a mesma passa para o professor. Quando isso acontece o aluno coloca o professor em uma posição especial que ocupa o seu inconsciente, dando ao professor de certo modo poder sobre ele, pois tudo que o professor faz ou fala passa a ser observado pelo aluno também de uma forma especial.

O professor exerce grande influência sobre a criança, e essa influência que ele possui pode se tornar algo muito perigoso se o mesmo não souber como trabalhar com ela a fim de levar o aluno a superar esse momento de transferência, ele pode acabar por querer induzir ao aluno a seguir ideias e valores impondo isso por meio desse poder que o próprio aluno lhe deu. A autora menciona esse poder fazendo uma observação quanto ao sentindo que o professor passa a ter após ser alvo da transferência do desejo do saber:

A ideia de transferência mostra que aquele professor especial foi “investido” pelo desejo daquele aluno. E foi a partir desse “investimento” que a palavra do professor ganhou poder, passando a

ser escutada! O desejo transfere sentido e poder a figura do professor como um mero suporte esvaziado de seu sentido próprio enquanto pessoa. (KUFER, 2007, p. 92)

O pedagogo como sabemos é uma peça importantíssima para que o aluno se torne um ser pensante e não meramente um ser passivo e manipulável, cabe ao pedagogo direcionar a criança lhe propiciando situações onde ela exerça sua criticidade. Se o professor optar por induzir e impor ao aluno suas ideias particulares proibindo qualquer contestação fazendo do aluno uma espécie de cópia, estará apenas satisfazendo seus desejos pessoais. Ele enquanto mediador do conhecimento precisará abrir mão de seus desejos e agir de forma ética e honesta, para que de fato a educação seja algo possível.

Compreendendo isso o professor pode utilizar essa transferência e o fato de ser objeto do desejo do aluno com a finalidade de proporcionar a ele situações para construir seu conhecimento. No âmbito da afetividade, vemos que quando o aluno possui uma admiração elevada por seu professor, ele busca agrada-lo, pois nesse momento quando a criança entra na escola e ocorre essa transferência, o professor passa a ocupar um lugar de destaque onde em algumas vezes passa a ser colocado até mesmo no lugar que seria destinado aos pais, substituindo assim momentaneamente a figura de pessoas que são importantes para ela.

O grande problema que pode haver quando ocorre essa transferência é o fato de que a posição que o aluno coloca esse professor é que dirá se ela resultará em uma aprendizagem ou não. Ao compreender isso o professor pode direcionar o aluno por meio de uma aprendizagem significativa, usando essa admiração como instrumento. Mariotto (2017) faz uma afirmação a respeito da importância dessa transferência;

Somente se o professor ocupar esse lugar de saber que sua palavra terá poder suficiente para ser ouvida pelo aluno como algo que anime seu interesse. Não adiantam as técnicas pedagógicas mais atuais, o aparato mais moderno se esse pequeno detalhe não estiver em jogo. Da educação infantil à universidade, a transferência torna-se a mola propulsora do processo ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno fará toda a diferença ao final do processo de construção do conhecimento. Pois nesse processo ele passa a ser bem mais do que mediador, se torna alvo da transferência do desejo do aluno,

transferência essa que impulsionará o aluno a desejar aprender o que o professor lhe ensina. Muitos alunos ao fazerem essa transferência depositam no professor expectativas e confiança, naturalmente o professor com suas limitações não poderá corresponder a tais expectativas em todo o tempo, mas ao menos espera se que ele desempenhe seu papel com profissionalismo, sempre buscando a melhor forma de lidar com seus alunos e com as mais diversas situações que irão ocorrer dentro da sala de aula. Veremos então qual é o real papel do pedagogo diante dos conflitos que ocorrem dentro da escola sobre a sexualidade infantil.

7 O PAPEL DO PEDAGOGO NO DESPERTAR DA VONTADE DE SABER

De acordo com Kupfer (2007) Freud entendia a importância da educação e do educador diante dos conflitos relacionados a sexualidade infantil. Além disso, a autora relata um texto do ano de 1913 em quem ele escreveu:

[...] os educadores precisam ser informados de que a tentativa de supressão das pulsões parciais não só é inútil como pode gerar efeitos como a neurose. De posse dessa informação, os educadores poderão reduzir a coerção, e dirigir de forma mais proveitosa a energia que move tais pulsões. (KUPFER, 2007, p. 44)

Kupfer (2007) afirma que Freud inicialmente acreditava que a educação somente atrapalharia o desenvolvimento sexual da criança, devido à grande repreensão utilizada pelos pedagogos, que reprimia tudo que lhes parecesse politicamente incorreto ou inadequado de acordo com a sociedade. Porém com os avanços de seus estudos, chegou à conclusão de que o rigor de certa forma se fazia necessário para um bom funcionamento psíquico. Era importante apenas dar recomendações aos educadores para que não agissem com tanta severidade e rigor para com as crianças.

A cerca dos pais Freud mencionado por Kupfer (2007) lamentava a ignorância teórica que eles possuíam, mas segundo ele isso não era o pior, o pior, era, que alguns pais que tinham algum conhecimento teórico a respeito da sexualidade infantil, optaram por ignorá-la e com isso mais atrapalhavam do que ajudavam. É mais do que comum ainda hoje nos depararmos com situações como essa que Freud relata. A sexualidade infantil é algo que existe

e merece atenção dos pais, dos professores e da escola. Ambos tanto pais quanto pedagogos são importantes nesse processo, o pedagogo é de fato alguém que precisa estar preparado para mediar situações, inclusive relacionadas a sexualidade infantil e suas várias etapas. “Só pode ser pedagogo aquele que se encontrar capacitado para penetrar a alma infantil”. (FREUD, 1866, p.10, apud KUPFER, 2007, p. 48)

Mas muitos infelizmente preferem fechar os olhos e ignorar tal realidade, com esse descaso quem sofre são as crianças, os alunos que diariamente são reprimidos pelos professores e a sociedade e negligenciados até mesmo pelos pais. Diante de tudo isso se faz a pergunta “Qual é o papel do pedagogo diante desses conflitos sobre a sexualidade infantil?” pois bem o papel do pedagogo que trabalha com as crianças principalmente nos anos iniciais que é onde a sexualidade se encontra em mais evidencia é de conduzir, mediar e assegurar que essa criança esteja sendo amparada nesse momento para que ao fim desse processo o resultado seja positivo.

O pedagogo precisa antes de tudo buscar conhecimento a cerca deste assunto, estudar sobre a sexualidade infantil, suas características, seu desenvolvimento, o fará compreender como ela se dá e mais do que isso o tornará capaz de lidar com as diversas manifestações que as crianças terão referentes a sexualidade.

Além de aprender a lidar de forma natural com essas manifestações o pedagogo deve se propor a ajudar aos pais por meio do dialogo, propondo a coordenação da escola reuniões, debates, para que esse assunto assuma de fato a naturalidade que lhe é própria, ao abordar esse tema dentro da escola e fazer essa extensão para a família, tanto professores como pais estarão preparados para proporcionar a criança o que ela precisa para que se desenvolva de forma saudável. O professor também não pode se esquecer do seu papel de mediador do ensino, ele irá direcionar o desejo do aluno para outros fins que sejam intelectuais e culturais, dando ao aluno significado para a sua aprendizagem.

[...] a importância do educador no processo de transformação da pulsão escópica – a pulsão ligada ao olhar – em curiosidade intelectual – ver o mundo, conhecer ideias – sendo que tal

curiosidade desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do desejo de saber. (KUPFER, 2007, p. 44)

A criança que recebe atenção, orientação, que é direcionada durante esse período, se tornará um adulto não manipulável, terá senso-crítico, saberá lidar com conflitos, sejam eles diretos ou indiretos ele não trará consigo tantos traumas e transtornos que é o que mais se vê hoje em dia, adultos completamente manipuláveis, sem nenhum senso crítico, que literalmente não sabem lidar com conflitos. Mas para que esse resultado final seja positivo é preciso que ambos busquem não apenas conhecer mais a respeito da sexualidade infantil, mas principalmente compreender a necessidade de um acompanhamento que venha com esclarecimentos e naturalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão é relevante não só para os professores, mas também para os pais, pois o tema sexualidade traz um certo tipo de constrangimento até mesmo para pais e professores que buscam ser mais esclarecidos. Diante das dificuldades de falar sobre a sexualidade infantil, esse trabalho tem por principal objetivo trazer naturalidade a esse tema, quebrando paradigmas e conceitos errados. Pais e professores precisam fazer parte desse momento de transição na vida da criança, orientando, esclarecendo dúvidas e dando conforto, dessa forma ambos ajudam as crianças a desenvolverem sua sexualidade de forma saudável.

Esse tema específico tem grande importância para a sociedade de uma forma geral pois agrega conhecimento que será útil não só para professores e acadêmicos, mas para pais, mães pessoas que tem em suas famílias crianças que se não passaram, ainda passarão por tal processo de desenvolvimento sexual. Essas indagações levam as pessoas a avaliar suas atitudes diante de algo que é tão natural, por meio deste artigo e de um maior esclarecimento sobre a sexualidade infantil a família, pais, professores e a escola em geral saberão como se comportar e o mais importante como ajudar a criança a passar por esse processo, que deve ser tratado com naturalidade.

Compreendemos que o pedagogo tem papel fundamental nesse processo de desenvolvimento e precisa estar preparado, para que saiba como agir de forma correta para ajudar seus alunos, mediando o conhecimento, direcionando o desejo da criança para a educação. Essa problematização pode instigar outras pessoas e contribuir para novos trabalhos a respeito da sexualidade infantil, algo que se faz necessário pois como já mencionei esse é um assunto atual que afeta toda a sociedade de uma forma geral, e mesmo sendo algo tão comum ainda é pouco discutido, pouco se fala e pouco se escreve.

ABSTRACT: The present scientific article was developed based on the theme "Child sexuality" and showed the role of the teacher and the family in the process of naturalization of the psychosexual development of the child in the initial years. Its development came about through the following questions: First, what is the role of the teacher in the process of developing child sexuality? Second, what are the main problems encountered by the educator during this process? And, third, how can the family and the educator contribute to the acquisition of a natural view of the child's sexuality? This work is based on a bibliographical research that, according to Lakatos and Marconi (2009), refers to the set of publications on a certain subject in magazines, books, separate publications and written press. The objective is to introduce to the student researcher the existing information about the studied subject. Whereas this work will have the method of bibliographical research for its elaboration and will have interpreted and analyzed thoughts of authors who discuss the proposed subject. At the end of this research, it is concluded that the naturalization of infantile 17 sexuality and the understanding of family and teachers is of great importance for a meaningful education to occur.

KEYWORDS: Freud. Child sexuality. Teacher. Naturalization. Education.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. As influências da Psicanálise na Educação Brasileira no Início do Século XX. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 22, n. 2, Brasília, maio/ago., 2006. Acesso em: 16 abr. 2018.

ANDRADE, Victor Manoel. **Sexo e Vida em Freud:** a sexualidade infantil e o conceito Freudiano de ego total. Rio de Janeiro: Imago, 2013.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. 10. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2004.

FREUD, Sigmund. **Sigmund Freud**: Um Caso de Histeria - Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos (1901 – 1905). v. 7, 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1969.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. 3. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2007.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. **Educ. rev.**, n. 64, Curitiba, abr./jun. 2017. Acesso em: 02 maio 2018.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.